

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DE MEDICINA

SUELLEN GUIZINI PINHEIRO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTES
COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PICOS, PI**

PICOS – PI
2023

SUELLEN GUIZINI PINHEIRO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTES
COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PICOS, PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Piauí – UFPI, para fins Específicos do Curso de Medicina, como exigência para a obtenção do título de Bacharel em Medicina, sob a orientação do Professor Dr. Antonio Ferreira Mendes de Sousa.

PICOS – PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

P654p Pinheiro, Suellen Guizini

Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por acidentes com animais peçonhentos no município de Picos, PI [recurso eletrônico] / Suellen Guizini Pinheiro - 2023.

32 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB

Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Medicina, Picos, 2023.

"Orientador : Prof. Dr. Antônio Ferreira Mendes de Sousa"

1. Animais peçonhentos. 2. Epidemiologia. 3. Levantamento epidemiológico. 4. Acidentes - animais peçonhentos. I. Sousa, Antonio Ferreira Mendes de. II. Título.

CDD 615.942

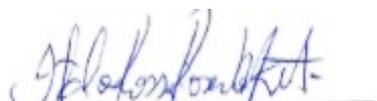
Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290

TÍTULO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR
ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PICOS, PI

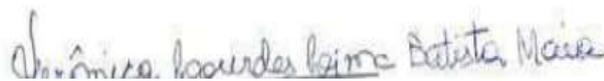
Autor (a): SUELLEN GUIZINI PINHEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal do Piauí – UFPI, para fins
Específicos do Curso de Medicina, como
exigência para a obtenção do título de Bacharel
em Medicina sob a orientação do Professor Dr.
Antonio Ferreira Mendes de Sousa

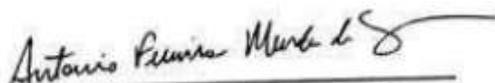
Monografia defendida e aprovada em 16 de agosto de 2023, pela comissão julgadora:



Prof. Dr. Ítalo Rossi Roseno Martins
Membro da Banca



Prof^a Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia
Membro da Banca



Prof. Dr. Antonio Ferreira Mendes de Sousa
Orientador

A Deus, que nunca desistiu de mim,
mesmo quando eu já havia desistido. Aos meus
pais Idenilson e Sueli e à minha irmã Michele,
pelo incentivo que me deram nesta caminhada.
À todas as pessoas que estão na torcida por mim

Dedico.

RESUMO

Os animais peçonhentos compreendem o grupo de seres vivos capazes de injetar sua peçonha. A importância dos acidentes por animais peçonhentos para a saúde pública no Brasil pode ser expressa pelos mais de 100 mil acidentes e quase 200 óbitos por ano. O município de Picos, localizado na região sudeste do Piauí, possui o hospital de referência em acidentes com animais peçonhentos no Território do Vale do Guaribas, onde desenvolveu-se este estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, baseado em dados de pacientes atendidos e notificados no período de 2009 a 2018. Dentre os objetivos destaca-se: realizar levantamento epidemiológico dos casos de acidentes com animais peçonhentos em Picos, PI, no dado período; classificar os tipos de acidentes de acordo com o animal inoculador de peçonha e conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos e atendidos no hospital de referência. Foram notificados neste período 3536 acidentes por animais peçonhentos, destacando-se os acidentes que envolveram escorpiões (54,15%), serpentes (9,92%) e aranhas (3,93%). Houve leve predomínio das vítimas do sexo feminino (50,9%), na faixa etária entre 21 e 40 anos de idade para ambos os sexos e com incidência maior na zona rural (54,09%). Este estudo revela, que no período avaliado, o número de casos quadruplicou, e que ações preventivas por parte das autoridades como campanhas de orientação social, bem como em relação a promoção da assistência toxicológica a fim de garantir mais qualidade à assistência ofertada aos pacientes são de suma importância para o enfrentamento deste agravo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Animais Peçonhentos; Acidentes.

ABSTRACT

Venomous animals comprise the group of living beings capable of injecting their venom. The importance of accidents with venomous animals for public health in Brazil can be expressed by the more than 100,000 accidents and almost 200 deaths recorded per year. The municipality of Picos, located in the southeastern region of Piauí, has the hospital reference in accidents with venomous animals in the Guaribas Valley Territory, where this retrospective descriptive epidemiological study of patients treated and in the period from 2009 to 2018. Among the objectives, the following stand out: carry out an epidemiological survey of cases of accidents with venomous animals in Picos, PI, in the given period; classify the types of accidents according to the venom inoculating animal and know the epidemiological profile of the patients affected and treated at the reference hospital. During this period, 3536 accidents involving venomous animals were reported, with emphasis on accidents involving scorpions (54.15%), snakes (9.92%) and spiders (3.93%). There was a slight predominance of female victims (50.9%), in the age group between 21 and 40 years old for both genders and with a higher incidence of occurrences in rural areas (54.09%). This study reveals that in the evaluated period, the number of cases quadrupled, and that preventive actions by the authorities such as social orientation campaigns, as well as in relation to the promotion of toxicological assistance in order to guarantee more quality to the assistance offered to patients are of paramount importance for coping with this problem.

Keywords: Epidemiology; Venomous animals; Accidents.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
MÉTODO.....	9
RESULTADOS.....	10
DISCUSSÃO.....	13
CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXO.....	19
Normas para submissão da Revista Ciência & Saúde Coletiva.....	19
Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí.....	27
Termo de autorização para publicação digital na biblioteca.....	31

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE PICOS, PI

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS AFFECTED BY ACCIDENTS WITH VENOMOUS ANIMALS IN THE MUNICIPALITY OF PICOS, PI

Suellen Guizini Pinheiro¹, Antonio Ferreira Mendes de Sousa²

1. Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, Picos, PI. E-mail: suellenguizini@outlook.com
2. Professor orientador do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, Picos, PI. E-mail: antoniofms@ufpi.edu.br

Endereço para correspondência: Rua Joaquim Godiano, 216, Agudos, SP, E-mail: suellenguizini@outlook.com

RESUMO: Os animais peçonhentos compreendem o grupo de seres vivos capazes de injetar sua peçonha. A importância dos acidentes por animais peçonhentos para a saúde pública no Brasil pode ser expressa pelos mais de 100 mil acidentes e quase 200 óbitos por ano. O município de Picos, localizado na região sudeste do Piauí, possui o hospital de referência em acidentes com animais peçonhentos no Território do Vale do Guaribas, onde desenvolveu-se este estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, baseado em dados de pacientes atendidos e notificados no período de 2009 a 2018. Dentre os objetivos destaca-se: realizar levantamento epidemiológico dos casos de acidentes com animais peçonhentos em Picos, PI, no dado período; classificar os tipos de acidentes de acordo com o animal inoculador de peçonha e conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos e atendidos no hospital de referência. Foram notificados neste período 3536 acidentes por animais peçonhentos, destacando-se os acidentes que envolveram escorpiões (54,15%), serpentes (9,92%) e aranhas (3,93%). Houve leve predomínio das vítimas do sexo feminino (50,9%), na faixa etária entre 21 e 40 anos de idade para ambos os sexos e com incidência maior na zona rural (54,09%). Este estudo revela, que no período avaliado, o número de casos quadruplicou, e que ações preventivas por parte das autoridades como campanhas de orientação social, bem como em relação a promoção da assistência toxicológica a fim de garantir mais qualidade à assistência ofertada aos pacientes são de suma importância para o enfrentamento deste agravo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Animais Peçonhentos; Acidentes.

ABSTRACT: Venomous animals comprise the group of living beings capable of injecting their venom. The importance of accidents with venomous animals for public health in Brazil can be expressed by the more than 100,000 accidents and almost 200 deaths recorded per year. The municipality of Picos, located in the southeastern region of Piauí, has the hospital reference in accidents with venomous animals in the Guaribas Valley Territory, where this retrospective descriptive epidemiological study of patients treated and in the period from 2009 to 2018. Among the objectives, the following stand out: carry out an epidemiological survey of cases of accidents with venomous animals in Picos, PI, in the given period; classify the types of accidents according to the venom inoculating animal and know the epidemiological profile of the patients affected and treated at the reference hospital. During this period, 3536 accidents involving venomous animals were reported, with emphasis on accidents involving scorpions (54.15%), snakes (9.92%) and spiders (3.93%). There was a slight predominance of female victims (50.9%), in the age group between 21 and 40 years old for both genders and with a higher incidence of occurrences in rural areas (54.09%). This study reveals that in the evaluated period, the number of cases quadrupled, and that preventive actions by the authorities such as social orientation campaigns, as well as in relation to the promotion of toxicological assistance in order to guarantee more quality to the assistance offered to patients are of paramount importance for coping with this problem.

Keywords: Epidemiology; Venomous animals; Accidents.

INTRODUÇÃO

Os animais peçonhentos compreendem o grupo de seres vivos capazes de injetar sua peçonha por meio de estrutura inoculadora e incluem principalmente envenenamentos por serpentes, escorpiões e aranhas. A importância dos acidentes por animais peçonhentos para a saúde pública no Brasil pode ser expressa pelos mais de 100 mil acidentes e quase 200 óbitos registrados por ano, decorrentes dos diferentes tipos de envenenamento¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2009, incluiu este tipo de acidente na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas, estimando que possam ocorrer anualmente no planeta 1,841 milhão de casos de envenenamento, resultando em 94 mil óbitos². No Brasil, os acidentes por animais peçonhentos são a segunda causa de envenenamento humano, ficando atrás apenas da intoxicação por uso de medicamentos³.

Os acidentes por serpentes no Brasil acometem pessoas de baixo poder econômico, trabalhadores rurais e na maioria dos casos sem uso adequado de equipamentos de proteção

individual (EPI) e em alguns casos com terapêutica (soroterapia) inadequada frente a gravidade do acidente. Quando se observa os acidentes por artrópodes, principalmente aranhas e escorpiões, observa-se um crescimento vertiginoso dessa modalidade de acidente em ambientes urbanos¹.

São conhecidas 62 espécies de serpentes peçonhentas no Brasil e os envenenamentos são classificados em quatro grupos: botrópico (provocado pelos gêneros *Bothrops* e *Bothrocophias* – jararacas); crotálico (gênero *Crotalus* – cascavéis); laquéutico (gênero *Lachesis* - surucucu-pico-de-jaca) e elapídico (gênero *Micrurus* - corais-verdadeiras). Os escorpiões de interesse médico no Brasil pertencem ao gênero *Tityus*, sendo três as principais espécies responsáveis por envenenamentos em humanos graves e mesmo fatais nas regiões Sul, Sudeste, Centro-oeste e Nordeste do Brasil: *T. bahiensis* (escorpião marrom), *T. serrulatus* (escorpião amarelo) e *T. stigmurus*. No Brasil, as aranhas de importância na Saúde Pública são classificadas basicamente em três gêneros: *Phoneutria* (armadeira), *Loxosceles* (aranha marrom) e *Latrodectus* (viúva-negra). A forma mais importante de araneísmo no Brasil é a picada da aranha marrom, que apresenta o veneno mais letal^{4, 5, 6, 1,7}.

Estima-se que ocorram anualmente no Brasil cerca de 20.000 casos de acidentes com serpentes, 5.000 com aranhas e 8.000 com escorpiões⁸. É válido ressaltar que, em 2012, os acidentes envolvendo animais peçonhentos foram responsáveis por 26,8% dos casos de intoxicação humana e 11,1% dos óbitos decorrentes desta no país⁴.

As pessoas mais suscetíveis a acidentes com esses animais são aquelas que vivem, principalmente, em áreas rurais⁹. Segundo Rojas et al.¹⁰ as ocorrências em zonas rurais se dão pelas atividades de trabalho e lazer. Todavia com o avanço da urbanização há um efetivo aumento na ocorrência de acidentes com animais peçonhentos em zonas urbanas, envolvendo principalmente escorpiões, que possuem alta capacidade de adaptação. Além disso, a ausência de predadores naturais contribui para sua proliferação¹¹.

Apesar da importância do diagnóstico clínico, que orienta a conduta na grande maioria dos acidentes, o animal causador deve, na medida do possível, ser encaminhado para identificação por técnico treinado. Entretanto, na prática nem sempre é possível ter o animal para identificação. Dessa forma, o diagnóstico é baseado no reconhecimento dos sinais e sintomas característicos de cada acidente. Para orientar a terapêutica é necessário, portanto, conhecer as principais atividades dos venenos¹².

A terapêutica mais útil para sujeitos envolvidos em acidentes com serpente, escorpião e determinadas aranhas dá-se pela utilização de soro específico¹¹. O atendimento aos pacientes que sofreram acidentes por animais peçonhentos deve ser em unidades de atenção às urgências

clínicas, não só pela rapidez exigida na neutralização das toxinas inoculadas durante o acidente, através do soro, como pela frequente necessidade de introdução de medidas de sustentação das condições vitais dos acidentados⁸. Faz-se necessário a procura imediata do serviço de saúde, com o intuito de se definir precocemente o diagnóstico, uma vez que o intervalo de tempo entre o acidente e o estabelecimento do tratamento tem associação direta com a gravidade e prognóstico do acidente.

As repercussões dos acidentes os tornam um problema de saúde pública, visto que refletem em prejuízos financeiros, médicos e sociais devido à possibilidade de sequelas que ocasionam invalidez temporária ou definitiva, ou mesmo morte das vítimas¹³.

Analisando a base de dados *on-line* do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN¹⁴ do Ministério da Saúde, onde são registrados os acidentes por animais peçonhentos que ocorrem no país, verificou-se que nos últimos anos o estado do Piauí teve um elevado número de ocorrências registradas em unidades de saúde.

Neste contexto, merece destaque o município de Picos, localizado na região sudeste do Piauí a 320 km da capital, terceiro mais populoso do estado., com pouco mais de 78.000 habitantes¹⁵. O município possui o hospital de referência em acidentes com animais peçonhentos em todo o Território do Vale do Guaribas – PI. Este Território fica localizado na região sudeste do estado, de clima predominante semi-árido e é composto por 39 municípios, possuindo cerca de 340.000 habitantes em 2015 segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)¹⁶. Dessa forma, ciente das graves repercussões dos acidentes com animais peçonhentos, este estudo objetivou avaliar o perfil epidemiológico das pessoas envolvidas neste tipo de evento, a fim de sugerir ações preventivas.

MÉTODOS

O presente trabalho apresenta um estudo do perfil epidemiológico das vítimas de acidentes por animais peçonhentos atendidos em hospital de referência na cidade de Picos - PI nos anos de 2009 a 2018. Foram analisados dados coletados nas fichas do SINAN arquivadas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do município. Foram incluídos na pesquisa os acidentes envolvendo aranhas, escorpiões e serpentes.

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo pautado em dados das notificações de acidentes por animais peçonhentos. Investigou-se variáveis existentes na ficha de notificação do SINAN relacionadas à pessoa, tempo e local, como sexo, faixa etária, zona

de ocorrência do acidente, tempo decorrido entre a picada e o atendimento, local da picada e tipo do animal.

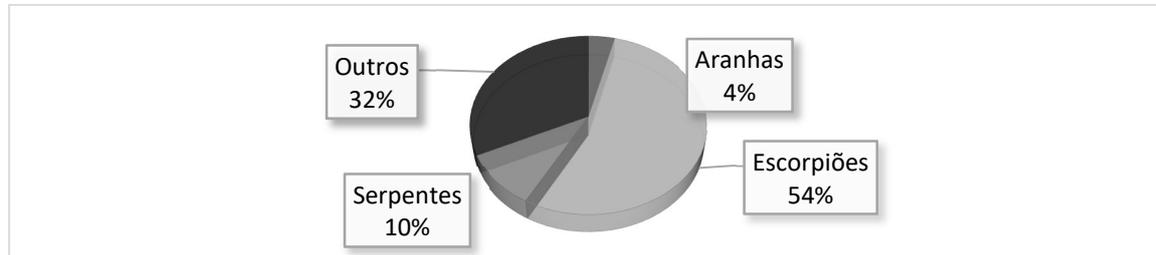
Para tabulação e análise foi utilizado o Microsoft Excel 2016. Os dados foram sistematizados em planilhas eletrônicas e posteriormente analisados, sendo que os resultados foram constituídos de gráficos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com número 3.916.723.

RESULTADOS

No período de 2009 a 2018 foram notificados no SINAN 3.536 acidentes por animais peçonhentos atendidos em Picos, sendo 1915 escorpiônicos (54,15%), 351 ofídicos (9,92%) e 139 casos de araneísmo (3,93%). Os demais 31,98% consistiram de casos de acidentes com outros animais peçonhentos (Gráfico 1).

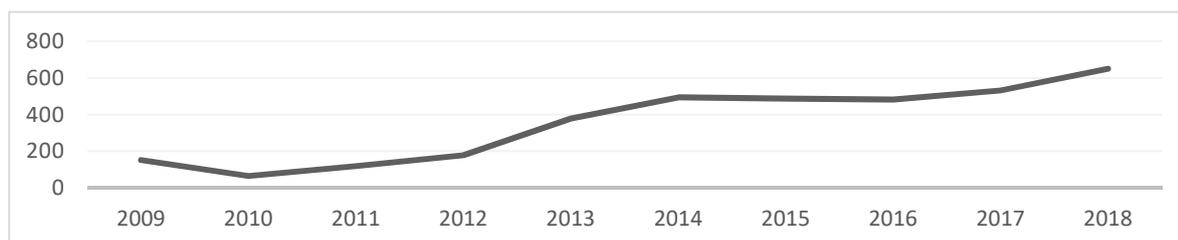
GRÁFICO 1: Distribuição dos casos de acidentes com animais peçonhentos atendidos em Picos, PI, de acordo com o tipo de acidente entre 2009 a 2018.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Analisando a ocorrência de casos ao longo dos anos, percebe-se um aumento expressivo na quantidade de notificações (Gráfico 2).

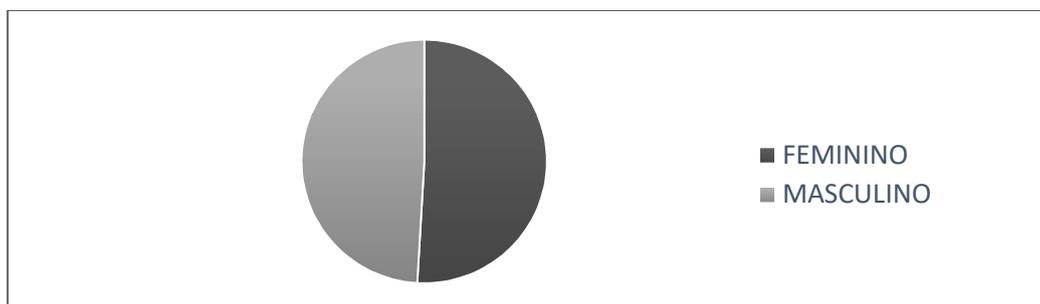
GRÁFICO 2: Número de casos de acidentes com animais peçonhentos atendidos em Picos, PI, entre 2009 e 2018.



Fonte Autoria própria, 2023.

No presente estudo o perfil epidemiológico foi traçado para acidentes envolvendo aranhas, escorpiões e serpentes, que juntos totalizaram 2405 ocorrências. Dos casos avaliados, 1181 (49,1%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 1224 (50,9%) em indivíduos do sexo feminino (Gráfico 3).

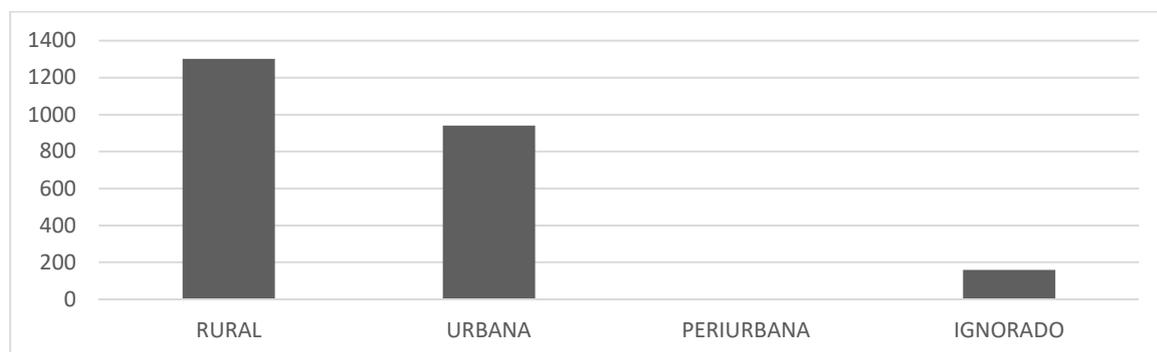
GRÁFICO 3: Distribuição dos casos de acidentes com animais peçonhentos atendidos em Picos, PI, de acordo com o sexo entre 2009 a 2018.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Um total de 1301 (54,09%) acidentes ocorreram na zona rural, 941 (39,12%) na zona urbana, 4 na periurbana (0,16%) e 159 (6,61%) teve como “Ignorado” o local de ocorrência (Gráfico 4).

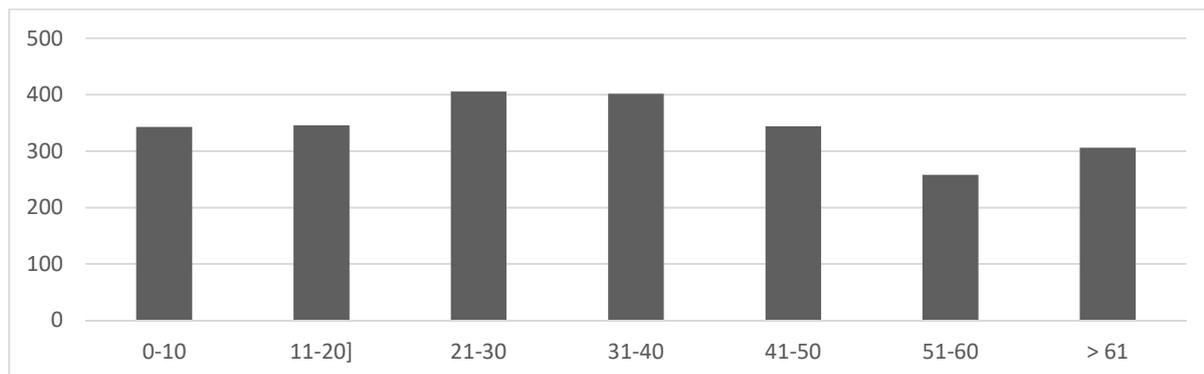
GRÁFICO 4: Número de casos de acidentes com animais peçonhentos atendidos em Picos, PI, de acordo com a zona de ocorrência entre 2009 a 2018.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Os números mais expressivos de acidentes foram observados na faixa etária compreendida entre 21 e 30 anos com 406 (16,88%) casos, seguido por 31 a 40 anos, com 402 (16,71%) ocorrências (Gráfico 5).

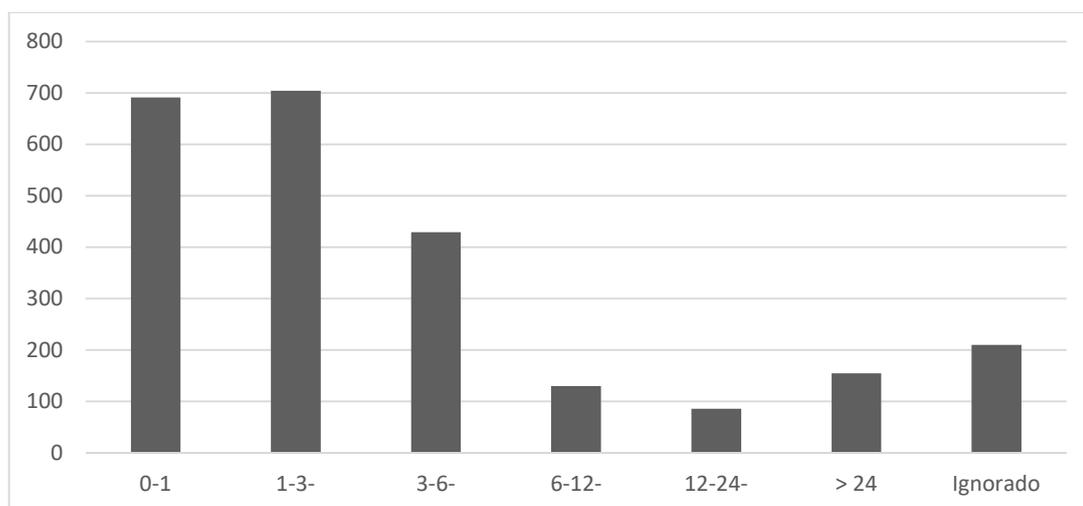
GRÁFICO 5: Número de casos de acidentes com animais peçonhentos atendidos em Picos, PI, de acordo com a faixa etária entre 2009 a 2018.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Os atendimentos aos acidentados ocorreram, em sua maioria (704 casos) entre 1 a 3 horas após o acidente, e 0 a 1 hora, com 691 (28,73%) casos (Gráfico 6). A urgência dos atendimentos é de extrema importância, uma vez que o intervalo de tempo entre o acidente e o estabelecimento do tratamento tem associação direta com a gravidade⁸.

GRÁFICO 6: Distribuição dos casos de acidentes com animais peçonhentos atendidos em Picos, PI, de acordo com o tempo (horas) entre a ocorrência e o atendimento no período de 2009 a 2018.



Fonte: Autoria própria, 2023.

DISCUSSÃO

No presente estudo, demonstramos que no hospital de referência localizado em Picos-PI, no Território do Vale do Guaribas, o número de casos de acidentes com animais peçonhentos, de 2009 a 2018, mais que quadruplicou, indo de 152 para 651 notificações por ano. Tal aumento pode ser explicado por dois fatores. O primeiro se refere ao desenvolvimento de áreas de plantio agrícola na região, resultando em alterações ambientais, uma vez que a ocorrência de acidentes com animais peçonhentos geralmente está relacionada à sobreposição de uso do ambiente entre o homem e esses animais¹. Já o segundo, se refere à melhoria no sistema de notificação, somado ao fato de que tais acidentes passaram a ser de notificação compulsória nos últimos anos, além da maior facilidade de acesso dos usuários aos postos de atendimento de saúde, quadro que vem sendo observado em várias regiões do Brasil e que pode ter influenciado no aumento das notificações encaminhadas ao Ministério da Saúde, mas não necessariamente no número de casos¹⁷.

Quanto ao tipo do acidente, a maioria dos trabalhos científicos publicados retrata o escorpião como precursor das estatísticas de acometimento no Brasil^{18,19,20}. Os acidentes ofídicos^{21,17}, seguidos dos acidentes aracnídeos²², também contemplam grande representatividade estatística das notificações. Portanto os dados observados no presente trabalho convergem com os dados encontrados na bibliografia científica.

A proporção entre os sexos esteve próxima entre masculino e feminino com um leve predomínio para o sexo feminino, o que difere de inúmeros estudos brasileiros que apontam o sexo masculino como o mais afetado, uma vez que estes constituem a maioria dos trabalhadores civis e trabalhadores braçais que constantemente tornam-se alvos destes acidentes^{23,24}. As atividades rurais aumentam o risco de acidentes com animais peçonhentos, quando lavradores realizam a preparação da terra, o plantio e a limpeza de áreas próximas, pois neste período há uma movimentação acentuada de trabalhadores rurais, propiciando uma maior exposição desses indivíduos a esses animais²⁵.

Porém, devido ao elevado número de acidentes escorpiônicos e sabendo que esses artrópodes preferem locais próximos às residências, é possível justificar o elevado número de mulheres acometidas. As mulheres são maioria nos cuidados domésticos e acabam sofrendo mais com a antropização das regiões afastadas do centro urbano, e na mistura do habitat desses animais com as atividades antrópicas¹⁰.

Neste estudo, a maioria dos incidentes com animais peçonhentos ocorreu na área rural, resultado também encontrado em outros trabalhos^{26,24,27}. A zona rural e as áreas de plantio são

os locais de maior ocorrência, devido ao perfil geral dos trabalhadores que ficam mais expostos ao contato com esses animais em atividades laborais no campo²⁹. Lima et al²⁴ complementa que o espaço propício aos acidentes com animais peçonhentos em mulheres e crianças é o próprio domicílio.

Os indivíduos da faixa etária economicamente ativa, sofreram o maior número de incidentes, resultado encontrado na maioria dos trabalhos pesquisados²⁷. Esta constatação pode estar associada às atividades laborais dos sujeitos acometidos. Considerando a associação de parcela dos acidentes com animais peçonhentos às condições laborais deficientes, ressalta-se a importância de utilização de equipamentos de proteção individual (luvas de couro e sapatos fechados, por exemplo). O não uso desses utensílios pode estar relacionado a fatores como condição financeira, dificuldade de manejo dos equipamentos, desconforto durante a utilização ou déficit de conhecimento por parte dos trabalhadores²⁹.

O trabalhador agropecuário corre um maior risco de sofrer acidentes, uma vez que, se encontra mais frequente na execução das atividades agrícolas, apresentando um maior contato com o hábitat desses animais²⁹. Além disso, é comum a não utilização de equipamentos de proteção individual, deixando o trabalhador rural mais propício a esses acidentes. Mesmo com a realização de vários estudos que mostram a situação da população brasileira com relação aos acidentes com animais peçonhentos, ainda são escassas ações preventivas por parte das autoridades. Essas ações seriam muito importantes para a diminuição dos acidentes, enfatizando ou fornecendo as medidas preventivas como usos de equipamentos de proteção individual por parte dos agricultores e pessoas em contato direto com o hábitat natural desses animais.

Após acidente com animal peçonhento, o tempo hábil entre o acontecimento e o atendimento ambulatorial é fundamental. Grande parte dos casos deste estudo apresentaram intervalo entre a picada e o atendimento de 0 a 3 horas. O acolhimento médico em até 3 horas coincide com os dados de levantamentos feitos no estado de Goiás²⁶ e também com os resultados de estudo realizado no noroeste do estado de São Paulo¹⁰.

Apesar da existência dos sistemas de informações para coleta de dados epidemiológicos, sabe-se que estes podem não retratar a real magnitude do problema de registro de acidentes com animais peçonhentos, pois pode haver subnotificação, acarretado entre outros fatores pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde de muitos municípios brasileiros³⁰. Entretanto, como tais acidentes passaram a ser de notificação compulsória nos últimos anos, os dados obtidos a partir das notificações tornaram-se mais próximos da realidade, tornando-se, portanto, mais confiáveis, constituindo uma base de dados segura para estudos epidemiológicos.

A maioria dos casos notificados no estudo em questão, assim como previamente descrito no Brasil, tiveram evolução benigna⁸. Porém em uma parte significativa dos casos não houve registro quanto a evolução, o que pode denotar o não acompanhamento da estadia do paciente até sua saída da unidade e possibilidade de índices mais elevados de mortalidade e letalidade dos acidentes por animais peçonhentos no interior do Piauí. Assim, percebemos que mesmo com a informatização dos sistemas de dados e a padronização de rotinas com aporte financeiro disponibilizados aos Estados e Municípios para implementação do SINAN, é necessária uma política efetiva de gestão de informação, com a capacitação necessária dos profissionais de saúde que atuam diretamente na coleta de dados³⁰.

CONCLUSÃO

Em hospital de referência localizado em Picos-PI, o número de casos de acidentes com animais peçonhentos quadruplicou na última década, e o perfil das potenciais vítimas desses acidentes é composto principalmente por indivíduos adultos, sem diferença entre os sexos, residentes nas áreas rurais e pertencentes à população economicamente ativa, entre 21 e 40 anos.

A capacitação dos profissionais das Gerências Regionais de Saúde e profissionais da saúde, além de outros servidores públicos como, biólogos, policiais e professores, se faz indispensável para a formação de multiplicadores e, conseqüentemente, o repasse das informações para ações preventivas e assistenciais. É necessário ainda, realizar campanhas educativas que envolvam a população em geral, sobre medidas preventivas, já que a informação cria subsídios para o enfrentamento de problemáticas. Essas ações seriam muito importantes para a diminuição dos acidentes, enfatizando as medidas como usos de equipamentos de proteção individual por parte dos agricultores e pessoas em contato direto com o hábitat natural desses animais.

REFERÊNCIAS

1. Chippaux JP. Epidemiology of envenomations by terrestrial venomous animals in Brazil based on case reporting: From obvious facts to contingencies. *Journal of Venomous Animals and Toxins Including Tropical Diseases*, v. 21, n. 1, p. 1–17, 2015.
2. Silva A, Bernarde P, Abreu L. Accidents with poisonous animals in Brazil by age and sex. *Journal of Human Growth and Development*, v. 25, n. 1, p. 54–62, 2015.
3. Gutiérrez JM, Theakston RDG, Warrel DA. Confronting the neglected problem of snake bite envenoming: the need for a global partnership. *PLoS Med* [Internet]. 2006. [acessado 2023 jun 10] Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/>
4. Santana VTP, Suchara EA. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina – MT. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 5, n.3, p.141-146, 2015.
5. Cardoso JLC, França FOS, Wen F, Malaque CMS, Haddad Jr V. *Animais Peçonhentos no Brasil*. 2 edição. São Paulo: Sarvier, 2009.
6. Rahmani F, Khojasteh SMB, Bakhtavar HE, Rahmani F, Nia KS, Faridaalae G. Poisonous Spiders: Bites, Symptoms, and Treatment; an Educational Review. *Emergency*, v.2, n.2, p. 54-58, 2014.
7. Reckziegell GC, Pinto Jr VL. Scorpionism in Brazil in the years 2000 to 2012. *Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases*, v.20, n.46, p.1-8, 2014
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2016
9. Martinez EG, Vilanova MCT, Jorge MT, Ribeiro LA. Aspectos epidemiológicos do acidente ofídico no Vale do Ribeira, São Paulo, 1985 a 1989. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro. v. 11, n.3, p.511-515, 1995.
10. Rojas CA, Gonçalves M.R.; Santos SMA Epidemiologia dos acidentes ofídicos na região noroeste do estado de São Paulo, Brasil. *Rev. Bras. Saúde Prod. An.* v. 8, n.3, p.193-204, 2007.
11. Brasil. Ministério da Saúde. *Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos*. 2. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigilância em saúde: zoonoses*. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2005

14. Sinan, Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Acidentes por animais peçonhentos. [Internet] [acessado 2023 jun 15]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>.
15. Ibge. Picos, Panorama. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [Internet] [acessado 2023 jun 11] Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos/panorama>.
16. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Caderno Territorial. [Internet] [acessado 2023 jun 11]. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_096_Vale%20do%20Guaribas%20-%20PI.pdf.
17. Fizon JT, Bochner R. Subnotificação de acidentes por animais peçonhentos registrados pelo SINAN no Estado do Rio de Janeiro no período de 2001 a 2005. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 114–127, 2008
18. Amorim AM, Carvalho FM, Lira-da-Silva RM, Brazil TK. Acidentes por escorpião em uma área do Nordeste de Amaralina, Salvador, Bahia, Brasil. [Internet] *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. Uberaba, v. 36, n. 1, p. 51-56, 2003 [acessado 2023 jun 01]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822003000100008&lng=pt&tlng=pt
19. Amorim AM, Carvalho FM, Lira-da-Silva RM, Brazil TK. Envenenamento por *Tityus stigmurus* (Scorpiones; Buthidae) no Estado da Bahia, Brasil. [Internet] *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. Uberaba, v. 33, n. 3, p. 239-245, 2000 [acessado 2023 jun 01]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822000000300001&lng=pt&tlng=pt.
20. Silva TF, Casais-e-Silva LL, Lira-da-Silva RM. Avaliação da DL50 e edema pulmonar induzido pelo veneno de *Tityus serrulatus* (Scorpiones; Buthidae) procedente da Bahia, Brasil. [Internet] *Biota Neotrópica*. Campinas, v. 5, n. 1, p. 221-224, 2005 [acessado 2023 jun 08]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-06032005000200023&lng=pt&tlng=pt.
21. Carmo EA, Nery AA, Souza CJ, Casotti CA. Internações hospitalares por causas externas envolvendo contato com animais em um hospital geral do interior da Bahia, 2009-2011. [Internet] *Epidemiol Serv Saúde* 2016 jan-mar [acessado 2023 jun 10]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n1/2237-9622-ress-25-01-00105.pdf>. doi: 10.5123/S1679-49742016000100011.
22. Marques-da-Silva E, Fischer ML. Distribuição das espécies do gênero *Loxosceles* Heineken & Lowe, 1835 (Araneae; Sicariidae) no Estado do Paraná. [Internet] *Rev. Soc. Bras.*

Med. Trop., Uberaba, v. 38, n. 4, p. 331-335, Aug. 2005 [acessado 2023 jun 11]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822005000400010&script=sci_abstract.

23. Oliveira FN, Brito MT, Morais ICO, Fook SML, Albuquerque HN. Accidents caused by Bothrops and Bothropoides in the State of Paraíba: epidemiological and clinical aspects. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Uberaba, v. 43, n. 6, p. 662-667, 2010

24. Lima JS, Martelli Junior H, Martelli DRB, Silva MS, Carvalho SFG, Canela JR, Bonan PRF Perfil dos acidentes ofídicos no norte do Estado de Minas Gerais, [Internet] Brasil. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 42, n. 5, p. 561-564, Oct. 2009 [acessado 2023 jun 12]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822009000500015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 abr 2020.

25. Pinho FMO, Pereira ID. Ofidismo. Rev. Assoc. Med. Bras. v. 47, n. 1, p. 24-9, 2001

26. Pinho FMO, Oliveira ES, Faleiros F. Acidente Ofídico no Estado de Goiás. Rev. Assoc. Med. Bras. 2004; v. 50, n. 1, p. 93-6, 2004

27. Bochner R, Struchiner CJ. Epidemiologia dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil: uma revisão. Cad saúde públ. 2003

28. Saraiva MG, Oliveira DS, Fernandes Filho GMC, Coutinho LASA, Guerreiro JV. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010. [Internet] Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 3, p. 449-456, set. 2012 [acessado 2023 jun 11]. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000300010&lng=pt&nrm=iso.

29. Bredt CS, Lichteneker K. Avaliação clínica e epidemiológica dos acidentes com animais peçonhentos atendidos no Hospital Universitário do Oeste do Paraná 2008-2012. Revista do Médico Residente, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2014.

30. Lemos JC, Almeida TD, Fook SML, Paiva AA, Simões MOS. Epidemiologia dos acidentes ofídicos notificados pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande – (Ceatox – CG), Paraíba. Rev. Bras. de Epidemiologia. v. 12(1), p. 50-59, 2009

ANEXO

Normas para submissão da Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva

Impressa ISSN 1413-8123 | Online ISSN 1678-4561

Disponível em <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/>

INSTRUÇÕES PARA COLABORADORES

Ciência & Saúde Coletiva publica debates, análises e resultados de investigações sobre um tema específico considerado relevante para a saúde coletiva; e artigos de discussão e análise do estado da arte da área e das subáreas, mesmo que não versem sobre o assunto do tema central.

Notas sobre a Política Editorial

A revista C&SC adota as “Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas”, da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na Rev Port Clin Geral 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, www.icmje.org ou www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf. Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta.

Seções da publicação

Editorial: de responsabilidade dos editores chefes ou dos editores convidados, deve ter no máximo 4.000 caracteres com espaço.

Artigos Temáticos: devem trazer resultados de pesquisas de natureza empírica, experimental, conceitual e de revisões sobre o assunto em pauta. Os textos de pesquisa não deverão ultrapassar os 40.000 caracteres.

Artigos de Temas Livres: devem ser de interesse para a saúde coletiva por livre apresentação dos autores através da página da revista. Devem ter as mesmas características dos artigos temáticos: máximo de 40.000 caracteres com espaço, resultarem de pesquisa e apresentarem análises e avaliações de tendências teóricometodológicas e conceituais da área.

Artigos de Revisão: Devem ser textos baseados exclusivamente em fontes secundárias, submetidas a métodos de análises já teoricamente consagrados, temáticos ou de livre demanda, podendo alcançar até o máximo de 45.000 caracteres com espaço.

Opinião: texto que expresse posição qualificada de um ou vários autores ou entrevistas realizadas com especialistas no assunto em debate na revista; deve ter, no máximo, 20.000 caracteres com espaço.

Resenhas: análise crítica de livros relacionados ao campo temático da saúde coletiva, publicados nos últimos dois anos, cujo texto não deve ultrapassar 10.000 caracteres com espaço. O autor deve atribuir um título para a resenha no campo título resumido (running head) quando fizer a submissão. Os autores da resenha devem incluir no início do texto a referência completa do livro. As referências citadas ao longo do texto devem seguir as mesmas regras dos artigos. No momento da submissão da resenha os autores devem inserir em anexo no sistema uma reprodução, em alta definição da capa do livro em formato jpeg.

Cartas: com apreciações e sugestões a respeito do que é publicado em números anteriores da revista (máximo de 4.000 caracteres com espaço). Observação: O limite máximo de caracteres leva em conta os espaços e inclui da palavra introdução e vai até a última referência bibliográfica. O resumo/abstract e as ilustrações (figuras/ tabelas e quadros) são considerados à parte.

Apresentação de manuscritos

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês. Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Não serão aceitas notas de pé-de-página ou no final dos artigos.

2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word (de preferência na extensão .doc) e encaminhados apenas pelo endereço eletrônico (<http://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>) segundo as orientações do site.

3. Os artigos publicados serão de propriedade da revista C&SC, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.

4. Os artigos submetidos à C&SC não podem ser propostos simultaneamente para outros periódicos.

5. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos

na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1989, 1996 e 2000).

6. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que possam identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos.

7. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade dos autores.

8. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, às vezes, sendo necessária a inclusão de subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções não devem estar organizados com numeração progressiva, mas com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem etc.).

9. O título deve ter 120 caracteres com espaço e o resumo/abstract, com no máximo 1.400 caracteres com espaço (incluindo a palavra resumo até a última palavra-chave), deve explicitar o objeto, os objetivos, a metodologia, a abordagem teórica e os resultados do estudo ou investigação. Logo abaixo do resumo os autores devem indicar até no máximo, cinco (5) palavras-chave. palavras-chave/keywords. Chamamos a atenção para a importância da clareza e objetividade na redação do resumo, que certamente contribuirá no interesse do leitor pelo artigo, e das palavras-chave, que auxiliarão a indexação múltipla do artigo. As palavras-chave na língua original e em inglês devem constar obrigatoriamente no DeCS/MeSH. (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/e> <http://decs.bvs.br/>). 10. Passa a ser obrigatória a inclusão do ID ORCID no momento da submissão do artigo. Para criar um ID ORCID acesse: <http://orcid.org/content/initiative>

10. Na submissão dos artigos na plataforma da Revista, é obrigatório que apenas um autor tenha o registro no ORCID (Open Researcher and Contributor ID), mas quando o artigo for aprovado e para ser publicado no SciELO, todos os autores deverão ter o registro no ORCID. Portanto, aos autores que não o têm ainda, é recomendado que façam o registro e o validem no ScholarOne. Para se registrar no ORCID entre no site (<https://orcid.org/>) e para validar o ORCID no ScholarOne, acesse o site (<https://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>), e depois, na página de Log In, clique no botão Log In With ORCID iD.

Nomenclaturas

1. Devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura de saúde pública/saúde coletiva, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas. Devem ser evitadas abreviaturas no título e no resumo.

2. A designação completa à qual se refere uma abreviatura deve preceder a primeira ocorrência desta no texto, a menos que se trate de uma unidade de medida padrão.

Ilustrações e Escalas

1. O material ilustrativo da revista C&SC compreende tabela (elementos demonstrativos como números, medidas, percentagens, etc.), quadro (elementos demonstrativos com informações textuais), gráficos (demonstração esquemática de um fato e suas variações), figura (demonstração esquemática de informações por meio de mapas, diagramas, fluxogramas, como também por meio de desenhos ou fotografias). Vale lembrar que a revista é impressa em apenas uma cor, o preto, e caso o material ilustrativo seja colorido, será convertido para tons de cinza.

2. O número de material ilustrativo deve ser de, no máximo, cinco por artigo (com limite de até duas laudas cada), salvo exceções referentes a artigos de sistematização de áreas específicas do campo temático. Nesse caso os autores devem negociar com os editores-chefes.

3. Todo o material ilustrativo deve ser numerado consecutivamente em algarismos arábicos, com suas respectivas legendas e fontes, e a cada um deve ser atribuído um breve título. Todas as ilustrações devem ser citadas no texto.

4. Tabelas e quadros devem ser confeccionados no programa Word ou Excel e enviados com título e fonte. OBS: No link do IBGE (<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>) estão as orientações para confeccionar as tabelas. Devem estar configurados em linhas e colunas, sem espaços extras, e sem recursos de “quebra de página”. Cada dado deve ser inserido em uma célula separada. Importante: tabelas e quadros devem apresentar informações sucintas. As tabelas e quadros podem ter no máximo 15 cm de largura X 18 cm de altura e não devem ultrapassar duas páginas (no formato A4, com espaço simples e letra em tamanho 9).

5. Gráficos e figuras podem ser confeccionados no programa Excel, Word ou PPT. O autor deve enviar o arquivo no programa original, separado do texto, em formato editável (que permite o recurso “copiar e colar”) e também em pdf ou jpeg, TONS DE CINZA. Gráficos gerados em programas de imagem devem ser enviados em jpeg, TONS DE CINZA, resolução mínima de 200 dpi e tamanho máximo de 20cm de altura x 15 cm de largura. É importante que a imagem original esteja com boa qualidade, pois não adianta aumentar a resolução se o original estiver comprometido. Gráficos e figuras também devem ser enviados com título e fonte. As figuras e gráficos têm que estar no máximo em uma página (no formato A4, com 15 cm de largura x 20cm de altura, letra no tamanho 9).

6. Arquivos de figuras como mapas ou fotos devem ser salvos no (ou exportados para o) formato JPEG, TIF ou PDF. Em qualquer dos casos, deve-se gerar e salvar o material na maior resolução (300 ou mais DPI) e maior tamanho possíveis (dentro do limite de 21cm de altura x 15 cm de largura). Se houver texto no interior da figura, deve ser formatado em fonte Times New Roman, corpo 9. Fonte e legenda devem ser enviadas também em formato editável que permita o recurso “copiar/colar”. Esse tipo de figura também deve ser enviado com título e fonte.

7. Os autores que utilizam escalas em seus trabalhos devem informar explicitamente na carta de submissão de seus artigos, se elas são de domínio público ou se têm permissão para o uso.

Agradecimentos

1. Quando existirem, devem ser colocados antes das referências bibliográficas.

2. Os autores são responsáveis pela obtenção de autorização escrita das pessoas nomeadas nos agradecimentos, dado que os leitores podem inferir que tais pessoas subscrevem os dados e as conclusões.

3. O agradecimento ao apoio técnico deve estar em parágrafo diferente dos outros tipos de contribuição.

Financiamento

RC&SC atende Portaria N0 206 do ano de 2018 do Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Gabinete sobre obrigatoriedade de citação da CAPES para os trabalhos produzidos ou publicados, em qualquer mídia, que decorram de atividades financiadas, integral ou parcialmente, pela CAPES. Esses trabalhos científicos devem identificar a fonte de financiamento através da utilização do código 001 para todos os financiamentos recebidos.

Referências

1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. No caso de as referências serem de mais de dois autores, no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

2. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, conforme exemplos abaixo: ex. 1: “Outro indicador analisado foi o de maturidade do PSF” 11 (p.38). ex. 2: “Como

alerta Maria Adélia de Souza 4, a cidade...” As referências citadas somente nos quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.

3. As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

4. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>)

5. O nome de pessoa, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

Exemplos de como citar referências

Artigos em periódicos

1. Artigo padrão (incluir todos os autores sem utilizar a expressão et al.) Pelegrini MLM, Castro JD, Drachler ML. Eqüidade na alocação de recursos para a saúde: a experiência no Rio Grande do Sul, Brasil. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):275- 286.

Maximiano AA, Fernandes RO, Nunes FP, Assis MP, Matos RV, Barbosa CGS, OliveiraFilho EC. Utilização de drogas veterinárias, agrotóxicos e afins em ambientes hídricos: demandas, regulamentação e considerações sobre riscos à saúde humana e ambiental. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):483-491.

2. Instituição como autor The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; 164(5):282-284.

3. Sem indicação de autoria Cancer in South Africa [editorial]. *S Afr Med J* 1994; 84(2):15.

4. Número com suplemento Duarte MFS. Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. *Cad Saude Publica* 1993; 9(Supl.1):71-84.

5. Indicação do tipo de texto, se necessário Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [carta]. *Lancet* 1996; 347(9011):1337.

Livros e outras monografias

6. Indivíduo como autor Cecchetto FR. Violência, cultura e poder. Rio de Janeiro: FGV; 2004. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco; 2004.

7. Organizador ou compilador como autor Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. Petrópolis: Vozes; 2004.

8. Instituição como autor Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins. Brasília: DILIQ/IBAMA; 2001.

9. Capítulo de livro Sarcinelli PN. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. É veneno ou é remédio. Agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 43-58.

10. Resumo em Anais de congressos Kimura J, Shibasaki H, organizadores. Recent advances in clinical neurophysiology. Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

11. Trabalhos completos publicados em eventos científicos Coates V, Correa MM. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência; 1993; Belo Horizonte. p. 581-582.

12. Dissertação e tese Carvalho GCM. O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde 1988-2001 [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2002.

Gomes WA. Adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade: nível de informação de adolescentes e professores das escolas municipais de Feira de Santana – BA [dissertação]. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

Outros trabalhos publicados

13. Artigo de jornal Novas técnicas de reprodução assistida possibilitam a maternidade após os 40 anos. *Jornal do Brasil*; 2004 Jan 31; p. 12 Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50,000 admissions annually. *The Washington Post* 1996 Jun 21; Sect. A:3 (col. 5).

14. Material audiovisual HIV+/AIDS: the facts and the future [videocassette]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.

15. Documentos legais Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set.

Material eletrônico

16. Artigo em formato eletrônico Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial on the Internet]. 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5];1(1):[about 24 p.]. Available from: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

Lucena AR, Velasco e Cruz AA, Cavalcante R. Estudo epidemiológico do tracoma em comunidade da Chapada do Araripe – PE – Brasil. Arq Bras Oftalmol [periódico na Internet]. 2004 Mar-Abr [acessado 2004 Jul 12];67(2): [cerca de 4 p.]. Disponível em: <http://www.abonet.com.br/abo/672/197-200.pdf>

17. Monografia em formato eletrônico CDI, clinical dermatology illustrated [CD-ROM]. Reeves JRT, Maibach H. CMEA Multimedia Group, producers. 2ª ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

18. Programa de computador Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational Systems; 1993.

Os artigos serão avaliados através da Revisão de pares por no mínimo três consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES
DE BARRÓS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM PICOS, PI

Pesquisador: ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29684020.0.0000.8057

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí Campus CSHNB, Picos

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.916.723

Apresentação do Projeto:

Os animais peçonhentos, compreendem o grupo de seres vivos, capazes de injetar sua peçonha por meio de estrutura inoculadora e incluem principalmente envenenamentos por serpentes, escorpiões e aranhas. A importância dos acidentes por animais peçonhentos para a saúde pública no Brasil pode ser expressa pelos mais de 100 mil acidentes e quase 200 óbitos registrados por ano, decorrentes dos diferentes tipos de envenenamento. Mesmo diante da gravidade do quadro clínico, muitas vítimas realizam condutas inadequadas

de tratamento ou mesmo não procuram os hospitais em casos de envenenamento, o que torna o acidente ainda mais grave. Analisando a base de dados on-line do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN do Ministério da Saúde onde são registrados os acidentes por animais peçonhentos que ocorrem no país, verificou-se que no ano de 2018 o estado do Piauí teve um total de 2.809 ocorrências registradas em unidades de saúde. Neste contexto, merece destaque o município de Picos, localizado na região centro-sul do Piauí assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento clínico e epidemiológico dos casos de acidentes com animais peçonhentos em Picos, PI, nos anos

de 2008 a 2018. Os dados desta pesquisa serão obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde por meio do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Picos, PI. O estudo será do tipo

Endereço: DICERIO DUARTE 965

Bairro: JUNCO

CEP: 64.307-070

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (88)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES
DE BARROS**



Continuação do Formulário 0.016.033

epidemiológico retrospectivo descritivo, tendo como base o estudo das variáveis relacionadas a pessoa, lugar e tempo. As variáveis estudadas relacionadas à pessoa serão: sexo, faixa etária, escolaridade, tipo de acidente, perfil clínico e evolução dos pacientes. Em relação ao lugar, será estudada a variável zona rural ou zona urbana e, por fim, as variáveis relativas ao tempo serão os anos do período de 2008 a 2018.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: Realizar levantamento clínico e epidemiológico dos casos de acidentes com animais peçonhentos em Picos, PI, no período de 2008 a 2018.

4.2 Objetivos específicos:

- 4.2.1 Classificar os tipos de acidentes de acordo com o animal inoculador de peçonha;
- 4.2.2 Investigar o número de casos confirmados, a taxa de incidência e taxa de letalidade dos casos de acidentes com animais peçonhentos em Picos, no período de 2008 a 2018;
- 4.2.3 Descrever o perfil epidemiológico quanto à idade, sexo e profissão dos pacientes no período de 2008 a 2018;
- 4.2.4 Descrever o perfil clínico quanto aos sintomas apresentados, tratamento realizado e evolução dos pacientes;
- 4.2.5 Verificar possível associação entre idade dos pacientes e taxa de mortalidade;
- 4.2.6 Mapear a distribuição espacial dos casos por bairros do município de Picos e cidades do entorno.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Por não coletar os dados diretamente em entrevista com os pacientes, mas utilizar dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), é possível que ocorra falhas no preenchimento dos formulários pelos profissionais de saúde responsáveis pela coleta dos dados. Entretanto, como acidentes com animais peçonhentos são de notificação compulsória no Brasil desde 2012, tais possíveis falhas podem ser mínimas e os dados obtidos no estudo representarem a maioria dos casos ocorridos durante o período determinado, representando, portanto, a realidade da ocorrência da doença do município.

Endereço: DICELO DUARTE BES	CEP: 64.607-470
Bairro: JUNCO	
UF: PI	Município: PICOS
Telefone: (86)3422-3003	E-mail: osp-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES
DE BARROS**



Continuação do Parecer: 2.016.723

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos solicitados, todavia o TCUD cita a Resolução 196/96, quando deveria fazer referência à resolução 466/2012.

Recomendações:

Na quarta linha do tópico metodologia o autor se refere a uma metodologia que não corresponde ao trabalho em questão - acidentes com animais peçonhentos, mas a uma pesquisa sobre hanseníase visceral. Recomenda-se desse modo a observância e correção desta incongruência.

No TCUD, fazer referência à Resolução 466/2012 em substituição à 196/96

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1520099.pdf	04/03/2020 15:55:42		Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	04/03/2020 15:55:11	ANTONIO FERREIRA MENDES	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	04/03/2020 15:45:01	ANTONIO FERREIRA MENDES	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	04/03/2020 15:43:31	ANTONIO FERREIRA MENDES	Aceito
Projeto Detalhado/ Brochura Investigador	projeto_para_cadastro_cep.pdf	03/03/2020 18:34:32	ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA	Aceito
Outros	lattes.pdf	03/03/2020 18:05:14	ANTONIO FERREIRA MENDES	Aceito
Outros	instrumento_de_coleta.pdf	03/03/2020 18:02:59	ANTONIO FERREIRA MENDES	Aceito
Outros	encaminhamento.pdf	03/03/2020 18:00:40	ANTONIO FERREIRA MENDES	Aceito
Outros	TCUD.pdf	03/03/2020 17:55:47	ANTONIO FERREIRA MENDES	Aceito
Declaração de Instituição e Intencionalidade	autorizacao_institucional.pdf	03/03/2020 17:51:22	ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA	Aceito

Endereço: CICERO DUARTE 935

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOE

Telefone: (85)3423-3000

E-mail: cep-picoe@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES
DE BARRÓS



Continuação do Parecer: 61661703

Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	08/03/2020 17:40:33	ANTONIO FERREIRA MENDES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderoستoassinada.pdf	08/03/2020 17:48:43	ANTONIO FERREIRA MENDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PICOS, 14 de Março de 2020

Assinado por:
LUIZA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: CICERO DUARTE 935
Bairro: JUNCO CEP: 64.607-670
UF: PI Município: PICOS
Telefone: (88)3423-3003 E-mail: conep-picos@ufpi.edu.br

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA
BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, Suellen Guizini Pinheiro, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PICOS – PI de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 23 de agosto de 2023



Assinatura